



**Grupo temático
MERCADOS**

v. 15, n. 11, novembro, 2020

Amendoim: as expectativas continuam em 2020

Iniciou-se 2020 com a previsão de que a safra 2019/20 de amendoim alcançaria produção 30% superior à registrada na temporada anterior. A confirmação do recorde de produção e de boa qualidade do produto veio acompanhada das expectativas frente à pandemia da covid-19 e seus impactos para o consumo no mercado interno e para as exportações, dois canais importantes na pauta de comercialização do amendoim paulista. Atualmente, as expectativas focalizam o plantio da safra 2020/21, permeadas pelo acompanhamento das condições climáticas e da chegada da chuva necessária para dar prosseguimento às atividades planejadas para a produção do grão.

A primeira onda de expectativas envolvendo a comercialização registrou impactos, especialmente, para a indústria confeitaria, decorrentes da suspensão da realização das festas juninas em diferentes espaços de convivência, a exemplo das escolas e quermesses¹. Por outro lado, as exportações do grão e do óleo de amendoim, que iniciaram o ano com atenções voltadas ao comportamento dos mercados em relação aos desdobramentos das medidas de controle da pandemia sobre os processos de importação, foram transformadas em bons resultados.

Em relação ao amendoim em grão, no período de janeiro a setembro de 2020, foram exportadas em torno de 203 mil toneladas, que somam quase US\$250 milhões. Esses resultados, quando comparados aos alcançados no mesmo período de 2019, são 28% superiores em relação à quantidade e 38% superiores quando considerados os valores exportados. Dessa forma, além de se exportar maior quantidade que no ano anterior, o produto também está sendo negociado a partir de cotações superior às registradas nos anos de 2019 e 2018, inferiores, porém, às cotações atingidas em 2017 (Figura 1).

Quando relacionados os principais destinos das exportações de amendoim em grão em 2020, a Rússia permanece na liderança com 36% dos volumes exportados, seguida da Argélia com 16% e Holanda com 10%; os três países juntos, respondem por 62% do total das exportações. Na sequência, está a Ucrânia com 6%, seguida por Polônia e Colômbia com 4% cada. Aqui cabe destacar que as cotações do amendoim destinado à Holanda,

entrepósito europeu, são 17% superiores que a média registrada para as exportações destinadas à Rússia, em estreita relação com a qualidade exigida, situação também visualizada em relação à Polônia².

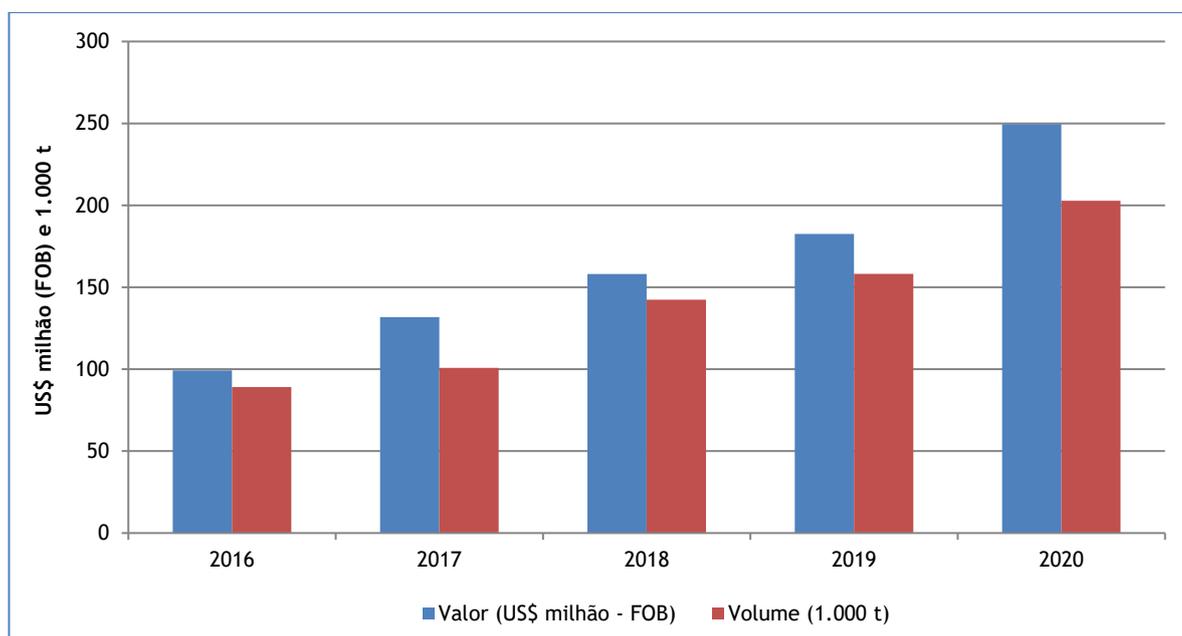


Figura 1 - Exportações de Amendoim Descascado, Brasil, Janeiro a Setembro de 2016 a 2020.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados de MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME/SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2020.

Em relação ao óleo de amendoim bruto, considerado o mesmo período de janeiro a setembro para 2020, suas exportações somaram US\$73 milhões (FOB), praticamente o dobro dos totais registrados em 2019 e 63% superior ao ano de 2018. Quando consideradas as quantidades exportadas, já são 45 mil toneladas, que correspondem a 46% a mais que o volume exportado no mesmo período de 2019.

Conforme pode ser observado na figura 2, assim como para o produto em grão, o óleo de amendoim tem experimentado cotações superiores às verificadas em anos anteriores. A diferença entre 2016 e 2020, porém, chega a 17%, destacando-se então o ano de 2020 como aquele registra as maiores cotações para o óleo de amendoim dos últimos cinco anos.

Quando considerados os destinos, mais uma vez China e Itália dominam as importações. No período de janeiro a setembro de 2020, foram embarcadas 36 mil toneladas de óleo bruto de amendoim, 55% a mais que os volumes registrados em 2019. Já a Itália foi destino de quase 9 mil toneladas, que correspondem a um volume 15% superior aos exportados em 2019. Sendo assim, em 2020, praticamente a China foi destino de 80% do óleo de amendoim e a Itália com 20%³.

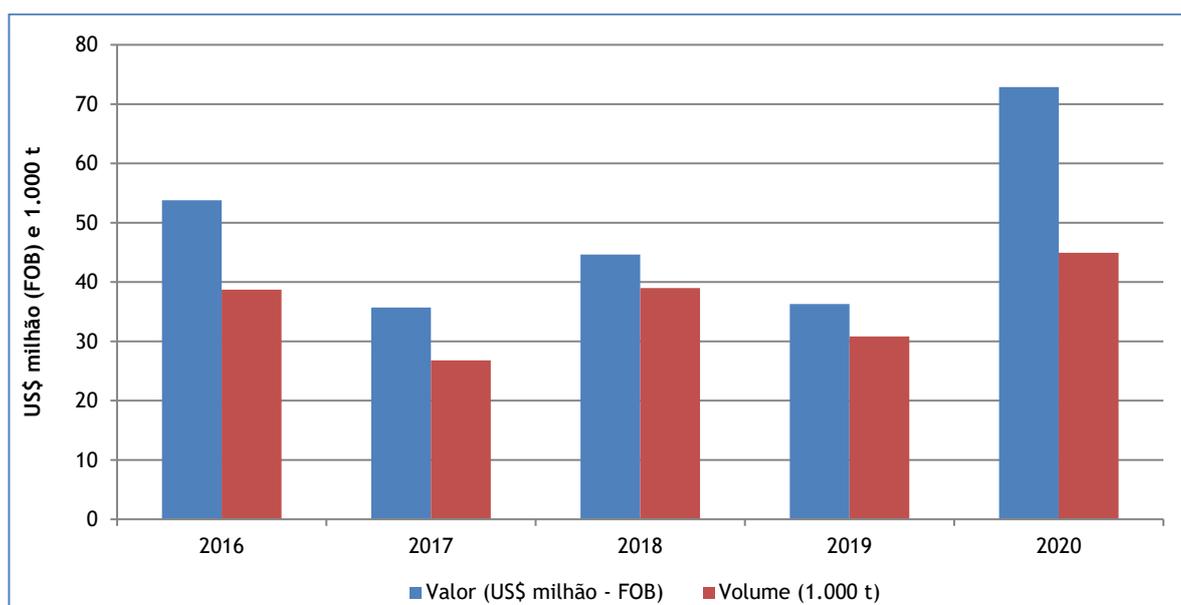


Figura 2 - Exportações de Óleo de Amendoim Bruto, Brasil, Janeiro a Setembro de 2016 a 2020.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados de MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME/SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2020.

As escaladas dos embarques têm seus desdobramentos sobre o mercado interno, tanto assim que os preços médios recebidos pelos produtores para o saco de amendoim em casca, nos últimos 12 meses (setembro de 2019 a setembro de 2020) registraram aumento de 62%⁴. A alta de preços, o comportamento positivo das exportações e a análise de investimento para a nova safra, especialmente em relação aos insumos importados, formam os contornos do planejamento para o próximo ciclo.

Essas condições e aspectos observados no planejamento do plantio do amendoim são habituais ou costumeiros em qualquer ano agrícola. Contudo, a safra 2020/21 está submetida às condições climáticas dos últimos meses (agosto, setembro e outubro), colocando mais uma vez, aos produtores e aos demais agentes da cadeia de produção, expectativas e desafios distintos dos vivenciados no primeiro semestre de 2020, porém, igualmente merecedores de atenção.

No mês de agosto, início dos plantios de amendoim, a média das chuvas no Estado de São Paulo ficou 11% abaixo das normais para o mês. Na sequência, setembro, foram registradas chuvas irregulares em baixos volumes e inferiores às médias históricas para o mês. Outubro iniciou em condições climáticas semelhantes ao mês de setembro, mas as previsões indicam que na segunda metade desse mês as chuvas poderão atingir a regularidade para o período. Já em novembro há expectativas de que as chuvas poderão até ficar próximas às normais climáticas⁵.

Nesse sentido, 2020 continua permeado de expectativas que envolveram o importante processo de processamento e comercialização da safra 2019/20 e que, no momento atual, se voltam para as previsões climáticas, as chuvas, o planejamento prorrogado do

próximo plantio e a provável ampliação do período de produção e colheita da safra 2020/2021.

¹SAMPAIO, R. M. Amendoim: exportações caminham e pandemia adia o São João. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, v. 15, n. 4, abr. 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-26-2020.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

²MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME/SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2020.

³Op. cit. nota 2.

⁴PINATTI, E., BINI, D. L. C., MIURA, M. Inflação Acelera no Campo em Setembro de 2020. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 15, n. 10, out. 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-84-2020.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁵ALONSO, O. Chuvas de agosto de 2020 & previsões para setembro a novembro. **Revista Canavieiros**, Sertãozinho, Ano XIV, nº. 171, setembro 2020, p. 92-95. Disponível em: <https://www.revistacanavieiros.com.br/uploads/pagina/tag/2020/10/cR9xx3tUWZM6hxEw/revista-canavieiros-setembro.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

Palavras-chave: exportações, covid-19, safra 2020/21, condições climáticas.

Renata Martins Sampaio
Pesquisadora do IEA
rmsampaio@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 03/11/2020

SAMPAIO, R. M. Amendoim: as expectativas continuam em 2020. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 15, n. 11, nov. 2020. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).